

ACM contra a parede

A direção nacional do PFL defende a nomeação de um senador do PMDB para substituir o tucano José Roberto Arruda (DF) na liderança do governo no Senado, mas insiste na indicação de um liberal para a liderança no Congresso ou na Câmara. A fórmula foi apresentada pelo presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Trata-se da melhor maneira, argumenta ele, de dividir responsabilidades entre os três grandes partidos da aliança governista – PFL, PMDB e PSDB.

ACM – A iniciativa do presidente do PFL é mais reveladora do que parece, em meio à crise parlamentar em curso. Ao abrir a precedência da liderança para o PMDB, o PFL indica por seu presidente que se sente constrangido em pleiteá-la diante do envolvimento, no crime do painel, de um dos seus líderes mais importantes, o senador Antonio Car-

los Magalhães (BA). Pragmaticamente abandona-o. Mas indica, também, que trabalha pela recomposição da base governista.

A essa altura, ninguém mais acredita numa saída salvadora para ACM. Seja qual for a sua linha de defesa perante a Comissão de Ética, diz-se que não afastará a convicção de que é culpado. O senador Gerson Camata (PMDB-ES) – considerado um dos bons termômetros políticos da Casa – avalia o ambiente como tão forte quanto o do impeachment do ex-presidente Fernando Collor. “A indignação com o escândalo impregnou a opinião pública”, observa.

O episódio é visto por duas vertentes. O constrangimento que antecedeu a quebra do sigilo e a chantagem política, posterior, com a ameaça de divulgação da lista de votação.

Na véspera da cassação de Luiz Estevão, muitos senadores se sentiram constrangidos com a informação de que o sigilo do voto seria quebrado e alguns foram vítimas de listas de nomes que tendiam a absolver o acusado. A violação do sigilo em si, por fim, deu a ACM exclusividade para avaliar tendências de voto na luta para evitar ser sucedido por Jader Barbalho (PMDB-PA). Estevão é do PMDB e teve maioria de votos no partido.



Bornhausen: “Acho que o líder do governo deve sair do PMDB”